

RELATÓRIO DE OFICINA PARTICIPATIVA
INFORMAÇÕES GERAIS
<p>Tema da Oficina: Oficina Participativa de Consulta, Livre Prévia e Informada CLPI.</p> <p>Objetivo da Oficina: Consulta Pública do Programa Jurisdicional de REDD+ do Estado do Tocantins.</p> <p>Comunidade: Povo Indígena Xerente (Akwẽ) - Região Brejo Comprido, aldeias: Brejo Comprido, Brejo Novo, Santa Fé, Paraíso, Santa Cruz, Monte Sião, Canaã, Cabeceira da Água.</p> <p>Local: Escola Estadual Indígena Suzawre, aldeia Brejo Comprido, município de Tocantínia - TO</p> <p>Data: 16 e 17 de maio de 2025.</p> <p>Duração: 2 dias.</p>
EQUIPE ENVOLVIDA
<p>Moderador(a): João Martins, Gabriella Vasconcelos, Lucélia Neves, Tiago Rodrigues</p> <p>Relator(a): Millena Silva Cruz e Sara Coralina</p> <p>Facilitador(a) Gráfico: Paulo Henrique Santana</p> <p>Tradutor(a) para Línguas Indígenas: Jailson Xerente e Valmir Xerente</p> <p>Técnico(a) em Comunicação: Ana Paula Nunes da Costa e Alana Santana</p> <p>Recreador(a): Roberta Mendes, Sávio Danrley de Souza, Larieny Smikidi Xerente</p> <p>Articulador(a) Comunitário(a): Isaías Xerente</p> <p>Representante do Poder Público: Srêwẽ Xerente, Ravenna Vieira e Fábio Henrique de Sousa (pontos focais do estado/SEMARH).</p> <p>Outros participantes com papel relevante: Roseneide Sena (consultora Tocar), Bolívar Xerente (FUNAI).</p>
DIA 01: SEXTA-FEIRA, 16 de MAIO de 2025
PARTICIPANTES
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ercilene Krédi Xerente (Brejo Comprido) 2. Rafael Xerente (Brejo Comprido) 3. Jailson R. Xerente (Brejo Comprido) 4. Carlos B. Xerente (Brejo Comprido) 5. Valmir C. Xerente (Brejo Comprido) 6. Gilson Dbatêkrdu Xerente (Brejo Comprido)

- | |
|---|
| 7. Max Willian Xerente (Brejo Comprido) |
| 8. Robson Kurbepte Xerente (Brejo Comprido) |
| 9. Thainá Kêtí Xerente (Brejo Comprido) |
| 10. Max Waikawra Xerente (Brejo Comprido) |
| 11. Erika Tpêdi Xerente (Brejo Comprido) |
| 12. Isaías Sizapi Xerente (Brejo Comprido) |
| 13. Maria da Paz Krtadi (Brejo Comprido) |
| 14. Ailton K. Xerente (Brejo Comprido) |
| 15. Edilson Xerente (Brejo Comprido) |
| 16. Léo Brurêwa Xerente (Brejo Comprido) |
| 17. Daniel Srêwara Xerente (Brejo Comprido) |
| 18. Gilberto Akejane Xerente (Brejo Comprido) |
| 19. Vanilda Kuzêidi Xerente (Brejo Comprido) |
| 20. Marciana Brudi Xerente (Brejo Comprido) |
| 21. Edson Kanôkrá Xerente (Brejo Comprido) |
| 22. Antônio Marcos Karajá (aldeia Manoel Acherê) |
| 23. Marcelo Tewachure Karajá (aldeia Manoel Acherê) |
| 24. Ercivaldo Xerente (Brejo Comprido) |
| 25. Ilda Tkadi Xerente (Brejo Comprido) |
| 26. Edimundo S. Xerente (Brejo Comprido) |
| 27. Jaqueline Brudim Xerente (Brejo Comprido) |
| 28. Kawã Wahlenôrã Xerente (Brejo Comprido) |
| 29. Miguel Waktidi Xerente (Brejo Comprido) |
| 30. Marilza Waktidi Xerente (Brejo Comprido) |
| 31. Lucas Saparzuze Xerente (Brejo Comprido) |
| 32. Aureliano Skrêkmârâte Xerente (Brejo Comprido) |
| 33. Mislene de Brito Xerente (Brejo Comprido) |
| 34. Smikidi Xerente (Brejo Comprido) |
| 35. Arieny Waiti Xerente (Brejo Comprido) |
| 36. Gamaliel Waikawya Xerente (Brejo Comprido) |
| 37. Leidiane Sibakadi Xerente (Brejo Comprido) |
| 38. Kiara Wareti Xerente (Brejo Comprido) |
| 39. Hiandro Ainâhrâ Xerente (Brejo Comprido) |
| 40. Juliana Hirêki Xerente (Brejo Comprido) |
| 41. Daniel Xerente (Brejo Comprido) |
| 42. Lucas Xerente (Brejo Comprido) |
| 43. Vanderley S. Xerente (Brejo Comprido) |
| 44. Nazaré K. Xerente (Brejo Comprido) |
| 45. Juraci Saparzne Xerente (Brejo Novo) |
| 46. Eduardo Sipahimekwa (Santa Fé) |
| 47. Bernaldino Xerente Neto (Paraíso) |
| 48. Jasmin Waktadi Xerente (Paraíso) |
| 49. Ivone H. Xerente (Paraíso) |
| 50. Ivene Prédi (Santa Cruz) |
| 51. Roberto Carlos K. Xerente (Paraíso) |
| 52. Edna Asakredi Xerente (Brejo Comprido) |
| 53. Valéria Sipredi Xerente (Brejo Comprido) |
| 54. Miguel S. Xerente (Brejo Comprido) |
| 55. Suzana krikedi Xerente (Paraíso) |
| 56. Albertino c . Xerente (Paraíso) |
| 57. Lourdes Kwapredi Xerente (Paraíso) |
| 58. Jailson K. Xerente (Brejo Comprido) |
| 59. Wilson Neto (não informado) |

60. Euripedes Suzure Xerente (Brejo Comprido)
61. Elizângela Smikadi Xerente (Brejo Comprido)
62. Edney S. Xerente (Paraíso)
63. Aparecida P. da S. Xerente (Monte Sião)
64. Alexandre S. Xerente (Brejo comprido)
65. Darburôikwa Xerente (Brejo Comprido)
66. Mateus Sirnâwē Xerente (Monte Sião)
67. João K. Xerente (Brejo Comprido)
68. Valdilene Brudi Xerente (Brejo Comprido)
69. Carlos Alberto Sonzê Xerente (Brejo Comprido)
70. Leonilda Kuzadi Xerente (Brejo Comprido)
71. Wilton Prase Xerente (Brejo Comprido)
72. Erisvaldo Hesukamekwa Xerente (Brejo Comprido)
73. Marceli Ferreira Sousa (Brejo Comprido)
74. Fátima Smikadi Calixto Xerente (Brejo Comprido)
75. Sara wakrtidi Xerente (Monte Sião)
76. Marilene Pizadi Xerente (Paraíso)
77. Graziela Smikidi Xerente (Paraíso)
78. Paulo Henrique W. Xerente (Monte Sião)
79. Taynara S Xerente (Brejo Comprido)
80. José Walter S. C. Xerente (Canaã)
81. Mariza Sibâdi de Brito Xerente (Monte Sião)
82. Mislene de Brito Xerente (Cabeceira da Água)
83. Jonas W. Xerente (Brajão)
84. Edson da Silva Xerente (não informado)

Abertura

O primeiro dia de oficina na aldeia Brejo Comprido teve início às 11h50, com a apresentação da equipe envolvida.

Srêwē Xerente (ponto focal do estado), em sua língua materna, cumprimentou os participantes, apresentou-se como membro da equipe e servidor da SEMARH, e falou brevemente sobre o Programa JREDD+. Em seguida, os demais integrantes da equipe também se apresentaram e saudaram os participantes.

Srêwē Xerente (ponto focal do estado) convidou o vice-cacique da Aldeia Brejo Comprido, Valmir Xerente, para fazer uma fala. Em português, Valmir (vice cacique) agradeceu a Deus e a presença de todos, compartilhou um pouco de sua trajetória

vindo de outras aldeias do território Xerente e ofereceu hospitalidade a toda a equipe. Seu discurso foi traduzido para a língua materna por ele mesmo.

Em seguida, foi realizada uma oração na língua materna.

Valmir (vice cacique Brejo Comprido) apresentou os anciões e as lideranças da comunidade. Todos se apresentaram, cumprimentaram os presentes e agradeceram à equipe pela realização da oficina.

Ercivaldo (professor): Em língua materna, convidou outros membros da comunidade a se juntarem às lideranças. Disse que, à noite, haverá apresentações de cantorias, parte da tradição de seu povo. Ressaltou que eventos como esse são bem-vindos na comunidade, pois permitem discutir as dificuldades enfrentadas e fortalecer a

união coletiva.

Gilson – liderança jovem (representando o cacique da aldeia Brejo Comprido): Em língua materna, fez um discurso tradicional. Mencionou que Srêwẽ Xerente esteve presente anteriormente, convidando a comunidade, e lamentou a ausência de algumas lideranças. Enfatizou o respeito às tradições herdadas de seus pais e avós.

Bolivar Xerente (Funai): Informou que o governador assinou um termo para a construção de um prédio da Funai. Contou que nasceu em uma aldeia próxima, esteve em Brupré, onde vem sendo acompanhado por outros servidores, e pediu desculpas por trazer poucas informações naquele momento.

Mislene Xerente (cacique da Aldeia Cabeceira da Água Fria): Destacou que, como mulher, fez um esforço para estar presente e afirmou estar ali para aprender sobre o JREDD+.

Srêwẽ Xerente (ponto focal/Semarh) ressalta que os participantes podem falar em sua língua materna, pois haverá tradução.

Marquinhos Karajá (ARPIT): Apresentou-se e agradeceu a presença de todos. Como liderança, falou sobre o acompanhamento dos órgãos públicos, destacando que isso torna o processo mais seguro. Ressaltou que esta é a primeira vez, no estado, em que se realiza uma consulta aos povos originários para a construção de uma política pública e incentivou a participação ativa de todos na oficina.

13H00 às 14H00 – Almoço

O que é o JREDD+

Rose (consultora Tocar), retomou a condução da oficina com uma breve introdução ao Programa Jurisdicional JREDD+. Na sequência, explicou a composição do Subprograma PIQPCTAF e solicitou que o termo fosse traduzido para a língua materna. Neste momento, algumas lideranças sugeriram que a oficina fosse temporariamente interrompida, para que pudessem visitar as demais aldeias e convidar a comunidade a participar. Eles relataram que só naquele instante compreenderam plenamente o objetivo da oficina e, por isso, consideraram fundamental que mais pessoas estivessem presentes. As lideranças também explicaram que, inicialmente, acreditaram que o convite feito pelos articuladores era destinado apenas aos caciques e demais lideranças. Além disso, destacaram que muitas pessoas da comunidade estavam receosas ou desacreditadas em relação ao projeto, devido a experiências anteriores com outras iniciativas que não tiveram continuidade.

Estavam presentes nessa reunião:

Gilson (Aldeia Brejo Comprido)

Valmir (vice-cacique da Aldeia Brejo Comprido)

Isaías (articulador)

Jaílson (tradutor) Edson

(Aldeia Brejo Comprido)

Ercivaldo (professor)

Foi decidido, em comum acordo entre os participantes e a equipe do Estado, que as lideranças visitariam as demais aldeias para reforçar o convite. A oficina seria

retomada à noite. As comunidades a serem visitadas foram: Morrão, Satélite, Paraíso, Santa Fé, Monte Sião, Fortaleza, Aldeinha, Canaã e Recanto Água Fria.

No entanto, ao retornarem das visitas às comunidades, foi decidido que a oficina seria retomada no dia seguinte, para permitir maior participação da comunidade.

À noite, foi realizada uma apresentação cultural com cantorias e danças tradicionais do povo Xerente (akwẽ).

DIA 2: SÁBADO, 17 de MAIO de 2025

PARTICIPANTES

- 1) Juraci Saparzne Xerente (Aldeia Brejo Novo)
- 2) Eduardo Sipahimekwna (Santa Fé)
- 3) Bernaldino Xerente Neto (Aldeia Paraíso)
- 4) Jasmim Waktadi Xerente (Aldeia Paraíso)
- 5) Ivone Xerente (Aldeia Paraíso)
- 6) Roberto Carlos Xerente (Aldeia Paraíso)
- 7) Edna Arakredi Xerente (Aldeia Brejo Comprido)
- 8) Valéria Sicredi R. Xerente (Aldeia Brejo Comprido)
- 9) Miguel Xerente (Aldeia Breja Comprido)
- 10) Suzana Xerente (Aldeia Paraíso)
- 11) Albertino Xerente (Aldeia Paraíso)
- 12) Lourdes Xerente (Aldeia Paraíso)
- 13) Jailson Xerente (Aldeia brejo Comprido)
- 14) Wilson Neto
- 15) Euripedes Suzure Xerente (Aldeia Brejo Comprido)
- 16) Elizângela Xerente (Aldeia Brejo Comprido)
- 17) Aparecida P. da S. Xerente (Aldeia Monte Sião)
- 18) Alexandre Waité Xerente
- 19) Dakburöikwa Xerente (Aldeia Brejo Comprido)
- 20) Mateus Sirnawé Xerente (Aldeia Monte Sião)
- 21) Lucas Xerente (Aldeia Brejo Comprido)
- 22) Aureliano Xerente (Aldeia Brejo Comprido)
- 23) João Kwanhã Xerente (Aldeia Brejo Comprido)
- 24) Carlos Alberto Xerente (Aldeia Brejo Comprido)
- 25) Leonilda Kuzadi Xerente (Aldeia Brejo Comprido)
- 26) Wilton Prase Xerente (Aldeia Brejo Comprido)
- 27) Erisvaldo Xerente (Aldeia Brejo Comprido)
- 28) Marcelli Ferreira Sousa (Aldeia Brejo Comprido)
- 29) Fatima Smikidi Xerente (Aldeia Brejo Comprido)
- 30) Sara Wakritidi Xerente (Aldeia Monte Sião)
- 31) Marilene Xerente (Aldeia Paraíso)
- 32) Graziela Smíkidi Xerente (Aldeia Paraíso)
- 33) Valmire Xerente (Aldeia Brejo comprido)
- 34) Paulo Henrique Xerente (Aldeia Monte Slão)
- 35) Taynara S. Xerente (Aldeia Brejo Comprido)
- 36) José Walter Sãnhã Xerente (Aldeia Canoanã)
- 37) Daniel (Tocantínia)
- 38) Mislene de Brito Xerente (Aldeia Cabeceira da água)
- 39) Jonas W. Xerente (Aldeia Brejo Verde)
- 40) Antonio Karajá (Aldeia Manoel Achiré)
- 41) Edson da Silva Xerente

Abertura – 09h

O segundo dia da oficina teve início com a mediação do moderador João (Plantuc),

que deu as boas-vindas às aldeias presentes. Ele iniciou o encontro perguntando quem havia recebido a visita dos articuladores no dia anterior e lançou uma provocação: qual a diferença entre uma reunião e uma oficina?

Juraci (ancião e pajé) respondeu afirmando que a oficina se trata de uma consulta.

João (Plantuc) então explicou o passo a passo do encontro e os temas que seriam discutidos ao longo do dia. Informou ainda que oficinas semelhantes estavam sendo realizadas em outras aldeias, como Brupré. Após sua fala, Jailson (tradutor) fez a tradução para a língua akwẽ.

Em relação à eleição de representantes, João esclareceu que não se trata, necessariamente, de escolher as “pessoas mais importantes”, mas sim de garantir representatividade. Destacou a importância da paridade de gênero, sendo recomendada a escolha de dois homens e duas mulheres.

João (Plantuc) convida os caciques a se apresentarem:

Eduardo (cacique da aldeia Santa Fé), Eurípedes (cacique da aldeia Brejo Comprido), Mateus (cacique da aldeia Monte Sião), Albertino (cacique da aldeia Paraíso), se apresentaram e agradeceram a presença da equipe, destacando a importância de esclarecer suas dúvidas sobre o projeto JREDD+.

O que é o JREDD+

Rose (consultora Tocar) iniciou sua apresentação explicando as origens do programa JREDD+ e o significado de sua sigla Redução de Emissões provenientes do Desmatamento e da Degradação florestal. Para facilitar o entendimento do conceito, utilizou exemplos práticos que aproximaram o tema da realidade dos participantes.

Durante a exposição, Rose perguntou quem morava no território desde a infância, e vários participantes levantaram a mão. Em seguida, dirigiu-se a Edna (participante) e perguntou se ela havia percebido alguma mudança no clima ao longo dos anos. Edna respondeu afirmativamente, observando que “dá 10h da manhã e já está muito quente”. Rose aproveitou esse relato para introduzir uma explicação sobre o efeito estufa e os fatores que contribuíram para o aquecimento global.

Na sequência, Valmir (vice-cacique Brejo Comprido) questionou como os grandes produtores rurais irão reduzir a degradação ambiental causada por suas atividades.

Rose (consultora Tocar) respondeu que uma das estratégias seria o reflorestamento das áreas degradadas.

Isaías (articulador) complementou a discussão, perguntando se a recuperação dessas áreas seria financiada com recursos próprios dos produtores ou com apoio do JREDD+. Rose esclareceu que o programa JREDD+ é uma alternativa que visa apoiar as comunidades na redução do desmatamento e da degradação, oferecendo suporte técnico e, em alguns casos, financeiro.

Eduardo (cacique aldeia Santa Fé): Afirmou: "Nós vamos conservar o que é nosso", e questionou quem vai receber apoio e quem vai fornecer os recursos.

Rose (consultora Tocar) informou que já irá esclarecer essa questão. Ela mencionou que, em outras oficinas, algumas pessoas relataram ter ouvido que o JREDD+

proibiria as comunidades de plantar roças ou de derrubar árvores para construir suas casas."

Valmir (vice cacique Brejo Comprido): Confirmou essa informação e disse que muitas pessoas comunidade não compareceram por medo dessas restrições.

Rose (consultora Tocar) esclareceu que a informação de que o JREDD+ impediria o plantio ou a construção de casas não é verdadeira. Pelo contrário, explicou que o programa pode, inclusive, apoiar financeiramente atividades como a manutenção das roças, a compra de equipamentos — como tratores — e a continuidade das construções nas comunidades.

Diante disso, Eduardo (cacique Santa Fé) questionou como as famílias garantiriam o próprio alimento caso não pudessem plantar, especialmente durante os períodos de seca. Também perguntou quem está por trás do financiamento desse recurso.

Valmir (vice-cacique Brejo Comprido) contribuiu com a discussão traduzindo as informações debatidas para a língua Akwẽ, a fim de garantir maior compreensão entre os participantes.

Na sequência, Rose (consultora Tocar) fez uma apresentação detalhada sobre a origem do Programa JREDD+, explicando que se trata de uma iniciativa internacional voltada à mitigação das mudanças climáticas, por meio da valorização da floresta em pé e da preservação dos territórios.

O JREDD+ como Política Pública

Rose (consultora Tocar) convidou Fábio Henrique (ponto focal do estadi) para explicar como é realizado o cálculo do carbono, considerando a quantidade armazenada nas árvores e como essa quantidade é afetada por atividades humanas. Ele utilizou exemplos como o pequizeiro e a mangueira para ilustrar que, quando ocorre o desmatamento ou a degradação das florestas, o carbono que antes estava retido na vegetação é liberado na forma de dióxido de carbono (CO₂), um dos principais gases responsáveis pelo efeito estufa.

Além do desmatamento, Rose (consultora Tocar) mencionou outros fatores que contribuem para o aumento da concentração de CO₂ na atmosfera, como a queima de combustíveis fósseis, a industrialização, a expansão agropecuária e a urbanização desordenada. Ressaltou que o acúmulo desses gases intensifica o efeito estufa, contribuindo para o aquecimento global e as mudanças climáticas.

Juraci (ancião e pajé) Entendeu que o JREDD+ tem como objetivo ajudar a diminuir a emissão dos gases de efeito estufa.

Edson (aldeia Brejo Comprido) complementou afirmando que os povos indígenas, especialmente o povo Xerente, já realizam a conservação das florestas em seus territórios, contribuindo diretamente para a redução das emissões. Ressaltou que sua comunidade trabalha na conscientização interna e cuida das nascentes. Ele destacou ainda que o governo precisa compreender que, dentro dos Territórios Indígenas (TI), os povos já atuam na preservação ambiental, sendo necessário respeitar e fortalecer essas ações.

Rose (consultora Tocar) concordou com as colocações e enfatizou que os povos indígenas não foram os responsáveis pela degradação ambiental e pelas mudanças climáticas. Ao contrário, são os que mais contribuem para a preservação das florestas. Explicou que o JREDD+ surge como uma forma de reconhecer, apoiar e

fortalecer essa preservação contínua, oferecendo um suporte adicional para que esses povos sigam protegendo seus territórios. Rose, ainda destacou que o JREDD+ atua com o princípio de remunerar quem não causou o problema, ou seja, valorizar e incentivar aqueles que historicamente protegem o meio ambiente.

Eduardo (cacique Santa Fé): Questionou quem é o responsável pelo recurso, mencionando experiências anteriores com projetos em que as lideranças não compreenderam completamente e houve intervenções da Funai, Naturatins e IBAMA. Afirmou: "Até onde tenho conhecimento, o índio nunca teve essa participação verbal". Destacou que os indígenas não foram os responsáveis pela poluição do planeta e expressou preocupação com intermediários no processo: "Não precisamos desses intermediadores que acabam tendo atravessadores nesse processo. Precisamos analisar isso para não sermos enganados dentro dessa burocracia".

Ercivaldo (professor): Falou sobre a importância desses projetos e que eles estão à frente dessas reuniões sobre questões ambientais há muito tempo. Reforçou que quanto mais transparente e clara for a linguagem, melhor será para o entendimento da comunidade, pois muitos projetos já foram apresentados, mas não houve avanços.

Juraci (ancião e pajé): Expressou preocupação com seu povo, comparando com indígenas de outros países, como os do Canadá, que dominam várias línguas e participam ativamente da política. Lamentou a falta de representatividade política dos indígenas brasileiros e manifestou esperança de que o JREDD+ não seja como outros projetos que apenas se aproveitaram da representatividade indígena sem oferecer benefícios em troca.

Rose (consultora Tocar): Respondeu que o JREDD+ é uma política pública e só funcionará se for benéfico para todos. Reforçou que o programa apoiará as comunidades através de projetos, e que serão as próprias comunidades a decidir como querem receber esse recurso e complementa explicando como o estado do Tocantins se preparou para diminuir as emissões de carbono, fortalecendo órgãos fiscalizadores e investindo em novas tecnologias. Mesmo assim, o estado continua em terceiro lugar entre os estados do Cerrado em emissões de gás carbônico.

Ela esclareceu que o JREDD+ remunera pela diminuição do desmatamento e degradação, e explicou como funciona a precificação do crédito de carbono utilizando analogias simples e de fácil compreensão, o que foi confirmado pelos participantes.

Juraci (ancião e pajé): Sugeriu que esse dinheiro poderia ser utilizado para o reflorestamento e o combate aos incêndios.

Rose (consultora Tocar) afirma que o JREDD+ garante que os povos indígenas possam continuar vivendo com suas tradições e bem-estar através dos projetos e convida Valmir (Vice-cacique) a traduzir o termo PIQPCTAF (Povos Indígenas e quilombolas, Povos e Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares) para a língua materna.

Repartição de Benefícios

Rose (consultora Tocar) introduziu o conceito do Fundo Clima, explicando que é para lá que os recursos do JREDD+ são destinados. Ressaltou que serão os próprios indígenas a decidir como será aplicado esse dinheiro e quais ações o

território necessita. Ela perguntou: "Qual a instituição que vai receber esse recurso?" e perguntou se o povo Xerente possui alguma associação.

Ercivaldo (professor): Respondeu afirmativamente, mencionando a COPIAX (Cooperativa Indígena Akwẽ Xerente), criada em 2021 para trabalhar em grande escala com a lavoura. No entanto, relatou que houve muita intervenção partidária, levando a uma pausa nas atividades para evitar erros.

Rose (consultora Tocar): Reforçou que quem decidirá como o recurso será usado são as próprias comunidades.

Eduardo (cacique Santa Fé): Falou sobre a ABIX (Associação da Brigada Xerente) e sua importância, questionando se ela poderia ser uma forma de receber o recurso do JREDD+.

Rose (consultora Tocar): Confirmou essa possibilidade e sugeriu que seria interessante a união do povo para definir as ações importantes para o território, utilizou a analogia da melancia para explicar a proposta de repartição dos benefícios entre os três grupos (Estado, Agro, PIQPCTAF). Enfatizou que ainda não se sabe o valor exato a ser recebido, pois os cálculos de quanto será destinado à Amazônia e quanto ao Cerrado ainda estão sendo feitos.

Eduardo Xerente (cacique): Pediu que Rose explicasse novamente.

João Xerente (professor): Questionou sobre a instituição que receberá o recurso, perguntando se eles podem escolher a organização que receberá esse benefício.

Rose (consultora Tocar) explicou que o estado dará apoio para criar e fortalecer as instituições, e que as comunidades podem se organizar como preferirem.

Eduardo Xerente (cacique) questiona como esse recurso chegaria até eles e expressou admiração pela organização dos pescadores, que recebem recursos durante a piracema, o que não ocorre com os povos indígenas. Afirmou: "Quando se fala em indígenas, somos considerados incapazes, mas a lei deve abranger a todos por igual". Lamentou a falta de projetos que atendam os indígenas individualmente e expressou desconfiança com base em experiências passadas: "Estamos calejados dessa situação. Todos precisam prestar contas".

Rose (consultora Tocar): Agradeceu e disse que incluiria essas sugestões sobre a aplicação do recurso. Citou como exemplo o projeto de JREDD+ do Acre, destacando como o recurso é aplicado com os povos indígenas: formando-os para atuarem dentro dos próprios territórios. Explicou que o JREDD+ paga mensalmente para agentes que oferecem assistência técnica, apoio territorial e conhecimentos em agrofloresta. Isso se tornou uma lei estadual no Acre, sendo o primeiro estado a incluir essa formação na grade curricular, permitindo que os indígenas saiam formados como técnicos e possam atuar em qualquer lugar do mundo. Mesmo durante a pandemia, quando houve tentativas de corte, o pagamento do JREDD+ não apenas foi mantido, mas reforçado. Rose enfatizou que a lógica aplicada pode ser diferente da dos pescadores, respeitando a realidade específica dos povos indígenas.

João Xerente (professor): Expressou que gostaria de ter participado como articulador, pois entende que o estado é parceiro no JREDD+ e ele trabalha numa instituição estadual. Manifestou satisfação ao ver esses povos quebrando barreiras criadas pelo poder público e incentivou-os a seguir os exemplos citados por Rose.

Rose (consultora Tocar): Detalhou melhor como foram implementados os projetos de extensão nas grades curriculares no Acre e incentivou os participantes a fazerem mais perguntas.

Juraci (ancião e pajé): Compartilhou que conheceu diversos povos do Brasil e da América Latina, aprendendo sobre suas tradições para trazer conhecimentos ao seu povo, mas lamentou não ter recebido apoio da SESA ou do estado. Expressou o desejo de criar uma horta medicinal e mencionou que lhe ofereceram uma oficina, mas não proporcionaram meios para sua participação nem forneceram ferramentas necessárias.

Valmir (vice-cacique/tradutor) convidou a comunidade a tirar suas dúvidas sobre o JREDD+, na língua materna, e solicitou que a Mislene (Cacique) falasse. Ela agradeceu a oportunidade, e Maria Xerente (participante) também se manifestou sobre o que entendeu do JREDD+.

José Walter (participante): Compartilhou o que entendeu sobre o JREDD+ e enfatizou que o povo precisa se unir para que o projeto avance. Destacou que, sem alguém de fora para ajudar, eles enfrentariam dificuldades na implementação do projeto devido à complexidade burocrática.

Ercivaldo (professor) fez um convite aos jovens, na sua língua materna, a fazerem uma apresentação depois do almoço.

João (Plantuc): Convidou a comunidade a ir almoçar e retornar às atividades às 14:30h.

Horário de almoço: 12h50.

As atividades foram retomadas às 14h10 com manifestações culturais do povo Xerente, incluindo cantos e danças tradicionais.

Às 14h41, as discussões foram retomadas com uma pergunta de Ercivaldo (professor): "Qual associação irá representar e acessar o recurso do JREDD+? É a ARPIT?"

Rose (consultora Tocar): Respondeu negativamente, esclarecendo que quem receberá o dinheiro do Fundo Clima serão as organizações que o povo Xerente mencionou anteriormente.

Eduardo (cacique): Comentou sobre experiências anteriores com projetos do município, como a construção de uma ponte que não foi concluída, expressando preocupação com mais uma promessa de melhoria não cumprida. Também manifestou inquietação quanto à falta de representação indígena nesse processo.

Rose (consultora Tocar): Explicou sobre a governança, descrevendo-a como o espaço onde todos os participantes da política pública se reúnem, cada grupo com sua representação, incluindo outros órgãos como a EMBRAPA e representantes do governo.

Rose (consultora Tocar): Perguntou quais são as organizações que representam os povos indígenas do Tocantins.

João Xerente (professor): Respondeu: "ARPIT e INDTINS."

Rose (consultora Tocar) esclareceu que, oficialmente, apenas a ARPIT pode representar os povos indígenas do Tocantins, uma vez que a INDTINS não representa todos os povos do estado e não possui reconhecimento da COIAB. No entanto, destacou que a INDTINS também pode acessar os recursos do JREDD+.

Isaías Xerente (articulador) questionou se a divisão dos delegados foi feita de forma igualitária entre os diferentes povos. Rose respondeu que não, explicando que algumas comunidades já realizaram oficinas e definiram suas representações. Mencionou ainda casos em que comunidades de povos distintos participaram juntas das oficinas e, por isso, precisaram escolher representantes em comum.

Na sequência, João (Plantuc) propôs que os participantes se dividissem em três grupos dois compostos por homens e um por mulheres com o objetivo de elencar ações consideradas prioritárias para o território.

Antes disso, João Xerente (professor) questionou se o edital já havia sido apresentado e quais seriam os trâmites para acesso aos recursos.

Rose (consultora Tocar) esclareceu que ainda não há editais definidos, pois o projeto está em fase de construção. Informou que, com base nas ações propostas pelas comunidades e nas contribuições da audiência pública, será definido como os editais serão estruturados.

Em seguida, os participantes se organizaram em grupos de trabalho para discutir e identificar as ações prioritárias para seus territórios.

Identificação de ações importantes

Ao retornarem, o primeiro grupo a apresentar foi o das mulheres, denominado Grupo Arara.

Edna Xerente (participante) e Mislene Xerente (cacique) e outras participantes: Apresentaram as ações em português e na língua materna. Destacou que as artesãs são exploradas porque compradores externos adquirem produtos em grande escala para revenda, determinando preços baixos. Expressou a necessidade de um projeto que valorize e empodere essas mulheres. Também falaram sobre os recursos para festa cultural, construção de creches, produção de venda e massa de bolos, entre outros.

Em seguida, o grupo dos homens, denominado Grupo Gavião, apresentou suas principais demandas.

Ercivaldo Xerente (professor) e outros participantes: Apresentaram suas demandas; Formação de uma brigada própria e permanente do povo Akwẽ, apoio para a produção de roças e viveiros de mudas, apoio para oficinas e aquisição de materiais que fortaleçam o conhecimento e a importância dos pajés, formação de equipe técnica para elaboração de projetos.

Juraci (ancião e pajé) realizou a tradução das informações para a língua materna, garantindo a compreensão de todos os presentes. Em seguida, João (Plantuc) reuniu as ações prioritárias apresentadas pelos dois grupos e aprofundou algumas delas, com o objetivo de torná-las mais claras para os participantes.

Durante a discussão, Juraci destacou a importância de que toda produção realizada

pelas comunidades gere renda, reforçando a sustentabilidade das iniciativas.

Eduardo (cacique) questionou se todas as ações levantadas poderiam ser transformadas em projetos. Rose (ponto focal/Semarh) confirmou que sim — todas as ações elencadas têm potencial para se tornarem projetos formais.

A partir disso, Eduardo sugeriu a criação de um cadastro que registre essas propostas, de modo a identificar os responsáveis por cada uma delas e facilitar o acompanhamento.

Rose (consultora Tocar) propôs que esse cadastro e a identificação dos responsáveis pelos projetos fossem incluídos nas ações importantes, ressalta: "Não vamos trazer pessoas de fora para executar o projeto; a comunidade fará essa execução."

Escolha dos representantes para a Audiência Pública

Ercivaldo (professor) sugeriu que a Cooperativa Indígena Akwẽ fosse a representante da comunidade, e que os representantes para o CEMIX seriam: Ercivaldo, Edna, Eduardo e Isaias. A comunidade concordou com esta representação.

João (Plantuc) Explica que no CEMIX eles apresentarão suas ações e condensar tudo nas ações do povo Xerente, de forma inclusiva. Também indicariam quem iria para a audiência pública, onde seria definida a entidade representativa. Finalizou perguntando se a comunidade tinha alguma dúvida sobre a questão da entidade representativa.

A comunidade respondeu negativamente, mas Rose quis deixar claro que a organização que representa os povos indígenas do Tocantins é a ARPIT, por se a única entidade no estado apta a participar.

Rose (consultora Tocar): Como acordado em nossas discussões, a COPIAX será a instituição responsável pelo recebimento dos recursos. Reforçamos, conforme apresentado na estrutura organizacional, que haverá representação de todas as organizações na mesa de governança, cabendo à ARPIT - como entidade representativa dos povos indígenas do Tocantins - o papel central na governança do processo. A COPIAX, portanto, atuará especificamente na gestão dos recursos, em alinhamento com esta estrutura.

Ercivaldo (professor): Concordou e convidou Marquinhos Karajá (presidente da ARPIT) para se apresentar à comunidade e evidenciar a parceria do povo Xerente com a ARPIT.

Marquinhos Karajá (presidente da ARPIT): Agradeceu a presença de todos e afirmou estar acompanhando a discussão e defendendo os interesses e direitos dos povos indígenas do Tocantins. Anunciou que convidaria um representante da COIAB especialista em JREDD+ para realizar uma consolidação com todos os povos do Tocantins, preparando-os melhor para a audiência pública. Lamentou não conseguir estar presente em todas as aldeias e expressou satisfação por estar utilizando o JREDD+ para apresentar a ARPIT a comunidades que ainda não a conheciam, enfatizando: "A ARPIT é nossa."

Ercivaldo (professor): Agradeceu e afirmou que fariam o maior esforço para dar continuidade ao projeto.

João (Plantuc): faz uma recapitulação dos pontos discutidos para ver se cumpriram todos os objetivos. A resposta da comunidade é positiva.

João (Plantuc) convidou os participantes a avaliarem a oficina em pontos positivos e pontos a melhorar.

Ercivaldo (professor) em língua materna diz que tudo aconteceu conforme a vontade de Deus e fez uma observação que o JREDD+ precisa se comunicar melhor com a Funai, porque é ela quem faz essa comunicação entre as duas áreas Funil e Xerente (akwẽ) e parabenizou o esforço da equipe e agradeceu a todos pelo trabalho. A oficina foi considerada "nota 10" pela comunidade, especialmente pelo diálogo transparente e pela definição de encaminhamentos concretos.

Encerramento e Agradecimentos

João (Plantuc) fez uma recapitulação dos pontos discutidos para verificar se todos os objetivos foram cumpridos. A resposta da comunidade foi positiva e logo em seguida, convidou os participantes a avaliarem a oficina, destacando pontos positivos e aspectos a melhorar.

Em seguida, a palavra foi passada para o Cacique da aldeia Brejo Comprido Eurípedes Xerente, que discursou em língua materna e em português. Ele agradeceu a vinda e a disponibilidade de todos em participarem da oficina, afirmando que a equipe deixaria alegria e saudades.

Valmir (vice cacique), agradeceu a Deus, à equipe e aos participantes pelo engajamento no aprendizado sobre JREDD+.

Em seguida, Ravenna (ponto focal do estado) proferiu agradecimentos finais e leu o Ajuda memória, conforme sugerido pelo professor Ercivaldo.

O evento foi concluído com a assinatura do documento, entrega de certificados e registro fotográfico.

IDENTIFICAÇÃO DE DEMANDAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS

Conservação Ambiental

- Viveiros de mudas
- Formação de uma Brigada própria e permanente do povo Akwẽ
- Reforço das políticas de combate às queimadas no território

Turismo

- Apoio para o fortalecimento do etnoturismo

Fortalecimento das Organizações Indígenas

- Inclusão de previsão orçamentária para os caciques em projetos nas aldeias e territórios
- Cooperativa de artesãs e artesãos
- Realizar o cadastro de todas as pessoas beneficiadas pelo JREDD+

Cultura e Identidade

- Fomento para realização de festas culturais

- Recurso para participação de eventos indígenas, municipais, estaduais e federais
- Criação de um centro cultural Akwẽ
- Apoio para o encontro dos anciões e anciãs
- Projeto de plantas medicinais
- Apoio para oficinas e aquisição de materiais que fortaleçam o conhecimento e a importância dos pajés
- Apoio aos esportes culturais
- Intercâmbio entre etnias e troca de conhecimento
- Recursos para festa cultural

Produção e Renda

- Recurso para produção de piscicultura
- Produção de coco e laranja
- Criação de gado
- Produção de linha dourada
- Produção de milho
- Produção de arroz e mandioca
- Produção de venda massa de bolo
- Apoio para escoamento da produção local

Aquisição

- Projeto de incentivo ao esporte
- Internet de qualidade
- Aquisição de materiais para a fiscalização e monitoramento do território

Capacitação

- Formação de equipe técnica para elaboração de projetos
- Curso de mecânica de veículos automotores
- Capacitação de corte es costura
- Capacitação para criação de porcos e galinhas
- Curso de extensão para formação de agentes florestais
- Formação política para os jovens
- Formação de equipe técnica para elaboração de projetos

Governo

- Construção de creche
- Fortalecimento da PNGATI
- Construção do consultório dentário
- Ampliar programas de prevenção às queimadas
- Reforma da Farmácia
- Vigilância territorial

REPRESENTANTES INDICADOS PARA A OFICINA DE CONSOLIDAÇÃO

PRÉ SELEÇÃO PARA A AUDIÊNCIA PÚBLICA EM PALMAS

- Ercivaldo Xerente (Brejo Comprido/Professor)
- Edna Asakredi Xerente (Brejo Comprido)
- Edna Asakredi Xerente (Brejo Comprido)

- | |
|--|
| - Isaías Sizapi Xerente (Brejo Comprido) |
|--|

Avaliações e resultados da oficina

A oficina do Programa JREDD+ com o povo Xerente ocorreu nos dias 16 e 17 de maio de 2025, na aldeia Brejo Comprido, reunindo lideranças de diversas aldeias do território. O evento apresentou o programa de redução de emissões florestais, esclareceu dúvidas sobre implementação e repartição de benefícios, e identificou ações prioritárias organizadas em seis eixos temáticos: conservação ambiental, turismo, fortalecimento organizacional, cultura e identidade, produção e renda, e capacitação. A comunidade definiu a COPIAX como instituição gestora dos recursos e escolheu representantes para a consolidação do dia 22 de maio no Cemix, mantendo a ARPIT como entidade representativa na governança. A oficina foi bem avaliada pelos participantes, destacando-se a transparência do diálogo e os encaminhamentos práticos definidos.
--

REGISTRO FOTOGRÁFICO

	
Abertura oficia	Apresentação lideranças
	
Trabalhos em grupos: ações importantes	Apresentação trabalho em grupos: ações importantes

	
<p>Representantes escolhidos para consolidação CEMIX</p>	<p>Recreação para das crianças</p>